

# HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO: UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Amanda Donato Cunha<sup>1</sup>  
Andréa Guimarães Teixeira  
Rafaella Pereira Coutinho de Azevedo  
Renata Marinho Veloso  
Wiviane Chaves Nunes

## RESUMO

Neste trabalho procurou-se realizar uma retrospectiva histórica do Hospital Napoleão Laureano, localizado no Bairro de Jaguaribe, na cidade de João Pessoa-PB, considerando a qualidade da infra-estrutura da instituição e do atendimento prestado ao paciente portador de câncer, da sua fundação, aos dias atuais. Constatou-se que, através dos tempos, houve grande melhoria nas instalações hospitalares, utilização de aparelhos de última geração, construção de uma nova UTI e da casa de apoio, para uma melhor assistência aos enfermos que vêm de outras cidades. A equipe que trabalha no hospital é altamente qualificada, sendo composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, odontólogos e assistentes sociais.

**Palavras-chave:** Hospital, Portador de Câncer, Atendimento ao Cliente, Solidariedade, Serviço Social Médico

## ABSTRACT

This work looked to carry out the quality of the attendance given to the cancer's patient in the Napoleão Laureano Hospital since it's foundations at the current days in a retrospective perspective. It was evidenced that throug out the times there were a great improvement in the instalation, genneration and construction of a new TIU and of the house of support for the better assistance for the patients outcoming from others towns. The medical assistance is considered of very good quality therefore the effective medical team is highly quallified being composed for doctors, nurses, Physiotherapists, Psychologues, Phonoclinicians, dentists and social assistants.

**Key-words:** Hospital; Patient of cancer; Attendance to client; Solidarity, Service social doctor

---

<sup>1</sup> Trabalho elaborado pelas alunas do curso de Enfermagem da FACENE, sob orientação do professor. Eduardo Jorge da Silva Lopes - Sociologia

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo delinear o perfil do atendimento prestado aos portadores de câncer, pelo Hospital Napoleão Laureano, considerando, para fins da pesquisa, a qualidade da equipe médica e a estrutura da instituição.

O hospital atende pacientes que residem no município, onde está localizado, como também àqueles procedentes de outras cidades, pois é um dos únicos hospitais do Estado que trabalha com esse tipo de doença, o câncer, que, segundo Rey (1999, p. 35) é a denominação geral para as doenças que resultam do crescimento desordenado e potencialmente ilimitado das células de um tecido ou órgão, que invadem os tecidos vizinhos e produz metástase no organismo”. Muito embora alguns estudos tenham avançado na compreensão da proliferação celular, que levou à melhor compreensão da biologia da célula cancerosa, ainda é uma das principais *causa-mortis* em países desenvolvidos (BAYNES; DOMINICZARK, 2000).

## 2 METODOLOGIA

Para conhecimento da realidade a ser estudada foram realizadas visitas ao Hospital, visando à obtenção de informações *in loco* sobre a estrutura institucional e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

As informações foram coletadas através da consulta a documentos que pertencem ao arquivo do hospital e de informações dadas pelo diretor e a assistente social que trabalham no local.

A pesquisa realizada foi do tipo documental e bibliográfica, podendo-se assim colher os dados referentes ao histórico do Hospital, número de pacientes atendidos, local de origem e nível socioeconômico, através de consulta aos registros institucionais e do referencial bibliográfico disponível. Foi utilizado também, como instrumento de pesquisa, a entrevista semi-diretiva, que serviu como confirmação dos dados obtidos, através das fontes documentais consultadas.

### 3 COMO SURTIU O HOSPITAL LAUREANO

No dia 17 de março de 1951, na sede do jornal "Diário Carioca", no Rio de Janeiro, realizou-se uma mesa-redonda, solicitada pelo próprio Dr. Napoleão Rodrigues Laureano, que se esforçava para expressar o desejo de ver construído, em João Pessoa, na Paraíba, um centro de combate ao câncer.

Os trabalhos foram transmitidos pela Rádio Mayrink Veiga e Rádio Nacional, que abriram uma campanha para angariar recursos destinados à luta contra o câncer, conforme desejo do médico paraibano.

Napoleão Laureano, que retornara dos Estados Unidos desenganoado pela medicina, mostrava, com o seu gesto, a grandeza do seu coração, a magnitude de sua solidariedade aos seus semelhantes, especialmente os mais humildes.

Acreditamos que Napoleão Laureano jamais tenha imaginado que a sua bondade pudesse resultar em tantos proveitos para a luta contra o câncer no país. Ele desejava um centro de combate ao câncer em João Pessoa, como foi dito anteriormente, e chegou a expressar o seu desejo em ver construído uma enfermaria no Hospital São Cristóvão, depois denominado de Newton Lacerda, onde trabalhou ao lado do então diretor e seu colega amigo Dr. Newton Lacerda.

A idéia cresceu e resultou na construção do Hospital Napoleão Laureano, que hoje ocupa uma posição de destaque entre os nosocômios especializados do Brasil. A entidade não está somente bem equipada, mas possui uma equipe multidisciplinar do mais alto valor intelectual.

O atendimento ao paciente de câncer na Paraíba tem duas fases bem distintas, uma antes e outra depois da inauguração do Hospital Napoleão Laureano. Na primeira, o doente ficava debaixo das mangueiras na Praça Caldas Brandão, em frente ao Hospital Santa Isabel e, na segunda, passou a ser recebido, examinado e tratado com zelo e carinho no hospital que Napoleão Laureano tanto desejou edificar.

Na ocasião em que se comemora o cinquentenário de criação da Fundação Laureano, podemos dizer que a entidade, apesar das grandes dificuldades vivenciadas nos longos anos de sua existência, é vitoriosa por tudo que já conseguiu realizar. O Hospital Napoleão Laureano, além de sua nobre e árdua missão de tratar os pacientes com câncer, vem sendo um excelente centro de ensinamento aos médicos e aos profissionais da área da saúde. Ele tem colaborado, inclusive, com a Universidade Federal da Paraíba.

Parabéns a todos que confiaram, apoiaram e realizaram o sonho do grande médico e mártir Napoleão Laureano.

#### **4 CASA DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER**

Após longos anos de espera, finalmente foi construída a Casa de Apoio ao Portador do Câncer, Luiz Wylmar Rodrigues Neto, da Paraíba, numa iniciativa da Rede Feminina de Combate ao Câncer que, por meio de doações, ofertou aos portadores de câncer, que residem no interior do Estado, um abrigo confortável, seguro e muito tranquilo, numa das avenidas do bairro de Jaguaribe, em João Pessoa.

Em geral, quando um paciente vem se tratar no Hospital do Câncer Napoleão Laureano, não tem onde permanecer durante o tratamento. Muitos deles apelavam para parentes, ou então, uma família amiga, mas o portador de câncer ainda é visto com certa reserva por muitas pessoas, por falta de informação sobre a enfermidade. Havia também o constrangimento de o paciente pedir o favor, sabendo que tem uma doença tão temida.

Na verdade, há muita solidariedade com o portador de câncer – entre os familiares especialmente – mas havia também aqueles pacientes que, simplesmente, não tinham onde se hospedar em João Pessoa. Deprimidos por causa da enfermidade, os pacientes se viam obrigados a viajar centenas de quilômetros para se consultar e, em seguida, voltar para casa, quando deviam receber, no lugar do tratamento, conforto, segurança e apoio psicológico.

A Casa de Apoio dispõe de vinte leitos e amplas áreas de lazer para aqueles pacientes que se submetem a tratamento quimioterápico e radioterápico, no Laureano, assim, a Casa está aberta para aqueles que vêm do interior, e, em João Pessoa, não têm onde se hospedar. Esses pacientes ocupavam leitos na enfermaria do hospital e que deveriam ser destinados para novos enfermos.

#### **5 O LAUREANO NUNCA FECHA A PORTA AOS PACIENTES**

O hospital Napoleão Laureano tem uma característica que cultua desde a fundação, há 39 anos: a regionalização de seus serviços. Pacientes de 110 dos 223 municípios paraibanos procuram o Hospital Napoleão Laureano todos os dias, assim como

aqueles que residem nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Pelo menos 500 pessoas passam pelo ambulatório para consultar e tirar dúvidas a respeito de uma doença que, até hoje, por desinformação, carrega o estigma do preconceito – o câncer.

Mais de 60% dos pacientes que procuram o Laureano residem no interior do estado, e, historicamente, não têm acesso fácil à rede de saúde pública. Um dado assustador revela bem essa desinformação. De mil casos estatisticamente analisados em 1998, o câncer de boca registrou 10,4% dos casos.

O Hospital Laureano é uma espécie de porta da esperança; desde a sua inauguração em 1962, a característica deste hospital tem sido a solidariedade. Se o câncer de boca é uma evidência das condições socioeconômicas da Paraíba, os cânceres de útero e de mama confirmam no Laureano, em 1997, tinham câncer de útero, e 13,5% contraíram câncer de mama. Mas é o câncer de pele que registrou maior percentual – 17,1%.

Quanto ao grau de instrução, 36,1% dos pacientes do Laureano são analfabetos; 41,1% têm o primeiro grau incompleto e 5,8% têm instrução superior. Esses dados podem explicar, em parte, a razão de os pacientes procurarem o Laureano, quando a doença está num estágio muito avançado. Segundo dados levantados pelo hospital, as mulheres demoram mais do que os homens em busca de tratamento adequado. Em 2001, foram atendidas 33,443 mil pessoas; 128,8 mil pacientes se submeteram à revisão, e foram registrados 3,9 mil pacientes (HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO, 2001).

## **6 SERVIÇO SOCIAL**

Mede as relações entre o Hospital e a clientela, a equipe médica e paramédica e, especialmente, o doente e a família dele. O paciente não é compreendido isoladamente, mas inserido dentro de um contexto social em que os fatores culturais e religiosos exercem influência decisiva no estado biofísico-social do paciente portador de câncer.

O Serviço Social Médico do Hospital do Câncer Napoleão Laureano é responsável pela assistência aos pacientes e familiares, nas questões que interfiram direta ou indiretamente na viabilização do tratamento oncológico do paciente, por meio de ações emergenciais e educativas.

Ao Serviço Social Médico, dirigido por um(a) assistente social, compete, basicamente:

- promover a investigação dos problemas médico-sociais e econômicos dos pacientes, visando a solução dos obstáculos com rapidez e eficiência;
- proporcionar instrução e entretenimento;
- colaborar na execução de programas de ensino e de educação sanitária.

Em geral, o paciente obedece à determinação de retornar no prazo estipulado pelo médico, mas quando isso acontece, o Serviço social entra em ação para se comunicar com o doente – ou com familiares, por meio de cartas, telegramas, telefones e e-mails. Essa ausência ocorre porque o paciente tem medo de receber o resultado do diagnóstico e, por causa disso, alguns não retornam ao Hospital.

## **7 O ATENDIMENTO AO PACIENTE**

Ao chegar no Laureano pela primeira vez, o paciente é encaminhado ao Setor de Triagem e, a partir daí, ele tem o primeiro contato com médico e a enfermeira-chefe do ambulatório, e saberá se será tratado no Laureano ou em outro hospital.

Em geral, os pacientes obedecem o prazo de retorno para uma nova consulta, por determinação médica, mas há casos em que isso não ocorre. Então, o Serviço Social entra em ação e se comunica com o doente ou com familiares, por meio de telefone, carta e telegrama. Os pacientes que se submetem à biopsia temem em receber o diagnóstico médico e, por isso, alguns pacientes não retornam ao Hospital no prazo estipulado pelo médico.

A presença da família no acompanhamento do paciente é de suma importância para a recuperação do enfermo e, ao mesmo tempo, é reconfortante do ponto de vista psicológico e espiritual, porque o portador de câncer necessita de muito carinho, apoio e solidariedade da família e dos amigos.

Há pacientes internados no Laureano que relatam às assistentes sociais que estão angustiados e tristes com os problemas domésticos. Como a maioria dos pacientes do Laureano é considerada de baixa renda, alguns apresentam irritação porque a família ficou desamparada, sem meios para se sustentar, enquanto ele permanece no Hospital.

Trata-se de um quadro desesperador. A missão da Assistente Social é reconfortá-lo, visitando-o diariamente, levando até ele mensagens positivas, a fim de que

ganhe força de vontade para viver. A equipe de psicólogos do Laureano ajuda substancialmente os pacientes nesses momentos difíceis.

A finalidade do(a) assistente social é de intermediar o diálogo do paciente com o Hospital, com os médicos e com a família. No pré-operatório, por exemplo, o(a) assistente social procura saber se o doente está satisfeito com o tratamento, se ele gostaria de entrar em contato com a família, por exemplo. Tal profissional deve conversar muito com o paciente, ser calmo(a) e afetuoso(a) para, a partir daí, se estabelecer entre os dois, uma relação de confiança, por meio de uma convivência amistosa e solidária.

## **8 REGISTRO HOSPITALAR**

O Registro Hospitalar de Câncer do Hospital Napoleão Laureano atingiu a marca dos 1000 registros de neoplasias malignas, cumprindo normas exigidas pelo Ministério da Saúde, por meio da portaria Nº 3.535, de 2 de setembro de 1998, que estabelece critérios para cadastramento de centros de atendimento em Oncologia. Um destes critérios é o Registro Hospitalar de Câncer (RHC) que proporciona um serviço de informações, que permite, ao hospital, prestar um melhor serviço aos seus pacientes.

### **8.1 O hospital conta atualmente com:**

- Triagem Médica; Anatomia Patológica; Clínica Médica; Urologia; Cabeça e pescoço; Controle da dor; Fonoaudiologia; Tórax; Cirurgia; Abdômen e Proctologia; DML; Eletrocardiograma; Tecido conectivo; Mama/Cirurgia Plástica; Ginecologia; Curativo; Sami registro hospitalar do câncer; Serviço social; Fisioterapia; Farmácia satélite; Centro de estudo; Centro Cirúrgico; Biópsia de congelação; Quimioterapia; Preparo do material; Apartamento Médico; Unidade de adultos; Unidade de pediatria; Esterilização; Tomografia Computadorizada; Ultrasonografia; Mamografia; Estabilipan; Raios X; Acelerador linear; Cobalto; Betaterapia; Braquiterapia; Refeitório; Nutrição e dietética; Apartamentos; Enfermarias; Administração; Arquivo.

Observa-se, pelos dados apresentados, que o hospital está muito bem estruturado. Há algum tempo atrás, câncer era sinônimo de morte: o tratamento era

incipiente e não havia tecnologia capaz de proporcionar ao paciente uma sobrevida com conforto e segurança. A família, simplesmente, deixava-os lá no pátio do Santa Isabel, por dois motivos. Primeiro, a preocupação dos familiares era se livrar do enfermo, na ignorância de que a doença fosse contagiosa. Segundo, o Santa Isabel era o único local onde se poderia apelar por um tratamento científico.

Ainda hoje, apesar de toda a evolução da medicina e dos meios de comunicação, o câncer ainda é visto com preconceito por grande parcela da população. De fato, o câncer é uma doença brutal, superagressiva e mata, se não for diagnosticado em tempo hábil. A rigor, a história da oncologia na Paraíba se divide em dois tempos: antes e depois da inauguração, há 40 anos, do Hospital do Câncer Napoleão Laureano.

Ao longo dessas quatro décadas, o Laureano cresceu e se modernizou, com a marca do pioneirismo que o caracteriza. Foi o primeiro na região na implantação da braquiterapia de alta taxa de dose, ao adquirir o aparelho Microselectron, utilizado no tratamento dos cânceres de mama e útero. O Laureano foi também o primeiro a realizar implante temporário de irídio no tratamento do câncer de próstata.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **As feridas demoram a cicatrizar**

Durante as visitas realizadas e pelas informações prestadas pela equipe que trabalha no hospital, constatou-se que o momento mais difícil para a equipe médica é comunicar ao paciente que ele está com câncer, é a hora do anúncio do diagnóstico, pois a reação, tanto do portador da doença quanto da família, é sempre traumática. A notícia parece soar como uma sentença de morte. Muito embora haja grandes avanços na medicina relacionados à cura e tratamento da enfermidade, o número de pessoas portadoras de câncer tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Em 2001, foram atendidas 787 pessoas que se submeteram a 3476 sessões de quimioterapia.

A doença costuma provocar “feridas na alma”, por conseguinte, para um tratamento mais eficaz, têm que ser considerados os fatores psicológicos e sociais, além dos males biológicos, para tanto, faz-se necessária a presença no hospital de uma equipe multidisciplinar, capacitada para estes fins. Constatou-se, durante a pesquisa, que o

Napoleão Laureano consa com esta equipe, o que vem favorecendo a um bom atendimento e tratamento aos portadores de câncer.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOSPITAL NAPOLEAO LAUREANO. Disponível em: <[http://www.h\\_laureano.org.br](http://www.h_laureano.org.br)>. Acesso em: 12 out. 2002.

OTTO, Shirley E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann e Afonso, 2002.

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. **Bioquímica médica**. São Paulo: Manole, 2000.

REY, Luiz. **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogon, 1999. 113p.

TEMAS Essenciais Para Vida. São Paulo: **Enciclopédia Britânica do Brasil**. Publicações, 1999. 239p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>>. Acesso em: 21 nov. 2002.